

114

**ANÁLISE HISTÓRICO – ARQUEOLÓGICA DO CONSUMO DE GADO NO EXTREMO SUL DA AMÉRICA PORTUGUESA NO SÉCULO XVIII.** *Vanderlise Machado Barão, André Luiz Jacobus* (Museu Arqueológico do Rio Grande)

Buscando-se uma maior compreensão a respeito dos padrões sócio-culturais e econômicos das populações do extremo sul da América Portuguesa do século XVIII, surge a proposta deste projeto, que visa analisar a manipulação do gado e da matéria prima extraída desses animais, através da comparação dos dados obtidos através da análise zooarqueológica dos restos faunísticos do Sítio RS – S - 263: Guarda Velha 2, resgatados na escavação arqueológica realizada no Registro de Viamão, em 1995 e 1997, localizada no município de Santo Antônio da Patrulha – RS, e dos dados extraídos da documentação referente à Provedoria da Fazenda Real. O Registro de Viamão existiu entre o período de 1738 a 1808, e servia como o início oficial da Estrada das Tropas, que seguia da Capitania de São Pedro do Sul até Sorocaba – SP, onde os animais eram vendidos. Basicamente, os animais que eram levados nas tropas eram gado muar e cavalar; o gado bovino servia para consumo interno da Capitania de São Pedro do Sul, no entanto muito pouco se conhece sobre a questão da utilização da matéria prima animal e do consumo da carne bovina a nível de cotidiano da população da Capitania, que baseava-se em índios administrados, europeus e negros escravizados. Na análise do material ósseo do sítio RS –S –263: Guarda Velha 2, evidenciou-se uma maior quantidade de fragmentos de gado bovino, porém não descarta-se a possibilidade de haver evidências de outros animais na amostra, já que questiona-se a respeito da manipulação de outros recursos animais, além do gado bovino, para o abastecimento da população. Através de marcas detectadas nos fragmentos ósseos pode-se inferir sobre as formas de esartejamento dos animais abatidos, visando observar as divisões de carne, a destinação desse recurso e até mesmo o tratamento dado ao couro, que era matéria prima importante para exportação, na época. Além disso, é importante salientar que a análise abrange as diferenças de cotas de ração alimentar entre índios administrados, europeus e negros escravizados, bem como comparar essas cotas com as distribuídas nas missões na mesma época.